

FORMAÇÃO E COMPETÊNCIAS DO BACHAREL EM BIBLIOTECONOMIA DA UDESC: análise seguindo a Classificação Brasileira de Ocupações

FORMACIÓN Y COMPETENCIAS DEL BACHILLER EN BIBLIOTECOLOGÍA DEL UDESC: analice según la Clasificación Brasileña de Ocupaciones

Elaine de Oliveira Lucas-lani@udesc.br

Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (USP)
Professora do Depto de Biblioteconomia e Gestão da Informação - DBI da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC);

Aline Andrade Ouriques- alineandradeouriques@gmail.com.br

Bacharel em Biblioteconomia pela
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

RESUMO

Introdução: A dominação tecnológica, de certa forma, atingiu todas as áreas do conhecimento, sendo que a área da Biblioteconomia, que trata primariamente com a informação, foi afetada de tal modo que surgiram alterações nos paradigmas da profissão.

Objetivo: Verificar se o curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) atende às exigências do mercado de trabalho quanto à formação e às competências do bacharel em Biblioteconomia, seguindo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa documental, que abrange fontes bibliográficas e documentais, sendo que foi analisado o currículo vigente implantado em 2008 do curso de Biblioteconomia da UDESC.

Resultados: As oito fases do curso de Biblioteconomia da UDESC atendem às atividades que a CBO classifica para o bibliotecário. O único critério presente em todas as fases é a competência pessoal. Além disso, as atividades que mais predominam no curso de Biblioteconomia da UDESC são: disponibilizar informações a qualquer suporte; gerenciar unidades, redes e sistemas de informação; e desenvolver estudos e pesquisas.

Conclusões: As conclusões finais revelam que o curso analisado atende às exigências do mercado de trabalho quanto à formação e às competências do bacharel em Biblioteconomia.

Palavras-chave: Curso de Biblioteconomia. Atividades do bibliotecário. Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

1 INTRODUÇÃO

A História registra a profissão do bibliotecário, as diferentes fases ou, até mesmo, as transformações desse profissional: primeiramente, o do erudito – era medieval; em segundo lugar, a da ordem – sociedade da informação –; e, por último, a da tecnologia – era digital. Estes são alguns dos episódios marcantes que caracterizam a profissão do bibliotecário.

A dominação tecnológica, de certa forma, atingiu todas as áreas do conhecimento, sendo que a área da Biblioteconomia, que trata primariamente com a informação, foi afetada de tal modo que surgiram alterações nos paradigmas da profissão. Nesse contexto, viu-se a necessidade de adequação do currículo do curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), de modo que foi criada a Habilitação em Gestão da Informação para o curso, em vigor desde o ano de 2001.

Nessa direção, o tema deste trabalho apresenta um estudo sobre o curso de Biblioteconomia da UDESC, verificando se atende às exigências do mercado de trabalho; a partir daí, direciona-se este estudo para ser aplicado na produção de um próximo (proposta futura), a fim de sugerir um plano de *marketing* para o curso analisado.

A escolha de um curso universitário é uma tomada de decisão marcante na história de um jovem ou adulto, pois é uma etapa que direciona o conhecimento intelectual e define o seu caminho profissional. Essa decisão leva em conta fatores pessoais, familiares, de *status* e, até mesmo, do contexto em que se vive; além disso, a imagem profissional talvez seja um dos pontos que mais se agrega, no cenário atual, para essa tomada de decisão.

Tratando-se da Biblioteconomia, a imagem do profissional dessa área é marcada, na História, por suas características físicas (estereotipadas). Por exemplo, Placer (apud CASTRO, 2000, p. 121) descreve que o bibliotecário era “[...] um homenzinho de surrada indumentária, fundas rugas e melenas caindo pelas orelhas, maniacamente debruçado sobre in-fólios e, na sua obsessão, alheio ao mundo ao seu redor, estranho ao convívio humano. Titularmente conservador”. Nesse sentido, o curso vem tratando da imagem que a história prega, tanto que a preocupação com a formação bibliotecária é evidente. Aliás, a literatura brasileira traz publicações sobre esse profissional que busca alterar o

paradigma da imagem; um exemplo disso está na obra de Guimarães (1997 apud BAPTISTA; BRANDT, 2006, p. 34), que publicou sobre o “moderno profissional da informação”.

A tecnologia é o fator de transformação nas atividades do bibliotecário, de forma que alterou o paradigma de propriedade de acesso e, conseqüentemente, o da profissão. Sendo assim, já na atual literatura, é possível observar as mudanças na designação de bibliotecário para profissional da informação, gestor da informação ou arquiteto da informação, que visualizam novos mercados e identificam novas atuações para os que se formam em Biblioteconomia (BAPTISTA; BRANDT, 2006).

Nesse contexto, quanto ao objetivo geral deste trabalho, cabe frisar que a profissão que o curso de Biblioteconomia oferece é reconhecida, na literatura, como uma das mais antigas. No princípio, o bibliotecário era considerado um protetor incondicional dos livros, alguém que guardava os segredos da Idade Média e o único que conhecia e tinha direito de se mover no labirinto das bibliotecas. Hoje, na era da informação, houve mudanças nas suas competências, as quais são visíveis a quem atua na área e para as instituições que trabalham com o profissional, sendo visível que a sua formação ajusta-se às novas tecnologias e, ao mesmo tempo, continua com a essência dos primórdios (BAPTISTA; BRANDT, 2006).

A mudança de paradigmas na área de Biblioteconomia aconteceu recentemente; talvez seja por esse motivo que muitos desconhecem as atividades exercidas pelo bibliotecário em uma empresa ou em qualquer tipo de unidade de informação. Dentro desse contexto, Mueller (1996 apud BIANCARDI et al., 2002, p. 171) ressalta que:

[...] a nossa atuação profissional é cada vez mais insegura quanto à sua estabilidade e exclusividade e que a disputa por trabalho irá continuar acirrada. A área de informação não pertence a ninguém. Sobrevive, em última instância, quem é eficiente. Portanto, o que temos que fazer para continuar vivos e viáveis como profissão é nos manter alertas, integrados no nosso tempo, melhorando sempre a qualidade e o profissionalismo de nossos serviços. Somente esse é o caminho da sobrevivência. Não haverá lei que nos proteja contra a obsolescência, a ineficiência, a defasagem. O meio para fazer isso é um só: ‘educação continuada, constante variada e atualizada’.

Nesse sentido, a pesquisa considera relevante enumerar os campos de atuação do bibliotecário, caracterizando as competências e, ainda, pesquisando se o profissional formado no curso de Biblioteconomia da UDESC está capacitado para adentrar no mercado trabalho, uma vez que, como já mencionado, este estudo tem o interesse de

abrir portas para uma pesquisa futura sobre a elaboração de um plano de *marketing* para o curso de Biblioteconomia da UDESC, o qual seria, no princípio, o tema do trabalho.

2 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UDESC

A Faculdade de Educação (FAED) da UDESC foi criada e implantada para a formação e a qualificação pedagógica para o magistério e os estudos e pesquisas educacionais, na década de 1960. Por sua vez, os cursos de Biblioteconomia, Estudos Sociais e Educação Artística tiveram início na década de 1970. A razão para a criação do curso de Biblioteconomia, segundo Lins (1999, p. 80), foi “[...] a precariedade da organização de bibliotecas, arquivos e centros de documentação existentes no Estado estava a recomendar a preparação de pessoal qualificado capaz de modificar a situação apresentada.”

O curso teve seu currículo elaborado com base no Decreto nº 550, de 1962 (BRASIL, 1962), que aprovou o primeiro currículo mínimo para os cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil, sob o eixo de métodos, técnicas e processos de organização documental. Assim, foi estruturado em 6 (seis) fases, compreendendo 147 créditos, com duração de três anos, e oferecia 40 vagas/ano, até 1980, quando foi retirado do concurso vestibular, por razões administrativas (UDESC, 2008).

Em 1982, o Conselho Federal de Educação estabeleceu, com uma nova resolução, a alteração no currículo mínimo dos cursos brasileiros de graduação em Biblioteconomia, com carga horária maior, passando de três para quatro anos de duração; reestruturou-se, então, o currículo implantado na FAED (UDESC, 2008). Essa alteração ofereceu duas abordagens: uma em bibliotecas especializadas e universitárias e outra em bibliotecas públicas e escolares, que passaram a ser as duas “saídas” oferecidas pelo curso, atendendo, assim, às necessidades do mercado de trabalho daquele momento.

Um fato histórico que marcou o curso de Biblioteconomia da UDESC ocorreu no ano de 2000, quando o curso foi suspenso do vestibular, devido à necessidade de ser estudada uma nova proposta curricular que atendesse às mudanças do mercado de trabalho, focadas na globalização e incorporação das tecnologias da informação e comunicação (UDESC, 2008).

Dentro desse contexto, com a intenção de adequar e atualizar a formação da classe bibliotecária com essa realidade, criou-se a Habilitação em Gestão da Informação, implantada a partir de março de 2001. Contudo, o curso de Biblioteconomia da UDESC, como os outros do Brasil, sofreu outras mudanças para se ajustar às necessidades do mercado de trabalho, como também para atender às exigências do Ministério da Educação (MEC) e da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN).

Para conhecimento, no Quadro 1, tem-se um resumo dos atos oficiais de alterações curriculares do curso de Biblioteconomia da UDESC.

Quadro 1 – Atos oficiais do curso de Biblioteconomia da UDESC.

PERÍODO	ATOS OFICIAIS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA – UDESC
23 out. 1973	O curso foi aprovado na sessão do Conselho Estadual de Educação, pelo Parecer nº 435/73.
6 dez. 1973	O Decreto nº 73.260 autorizou o funcionamento do curso, que teve início no ano de 1974.
30 mar. 1978	O Decreto nº 81.502, publicado no Diário Oficial da União, concedeu o reconhecimento do curso de Biblioteconomia da FAED.
2001	O currículo do curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação foi aprovado pela Resolução nº 026 do Conselho Universitário (CONSUNI) da UDESC.
19 jul. 2005	O Decreto nº 3.324 reconheceu o curso de Graduação em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação.
13 set. 2007	A reformulação curricular, para iniciar em 2008, foi aprovada pela Resolução nº 093 do CONSUNI.

Fonte: UDESC (2008, p. 6).

Com a implementação da Habilitação em Gestão da Informação, em 2001, o curso de Biblioteconomia da UDESC reformulou, juntamente à matriz curricular, os objetivos do curso e, conseqüentemente, alterou as suas competências, as quais serão abordadas em um próximo tópico. Assim, conforme documento da UDESC, esse curso tem os seguintes objetivos.

Objetivo Geral:

- Formar bibliotecários aptos para produzir e utilizar conhecimentos técnico-científicos na gestão da informação para suprir as necessidades informacionais da sociedade.

Objetivos Específicos

- Habilitar o aluno na utilização das tecnologias de informação e comunicação nos processos de organização, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação da informação;
- Habilitar o aluno para o exercício de atividades profissionais relativas ao planejamento e gestão de unidades, serviços e sistemas de informação;
- Formar profissionais habilitados para desenvolver produtos e serviços de informação que atendam as demandas do mercado de trabalho;
- Desenvolver capacidade crítica e competências para o processo de investigação científica;
- Propiciar ao aluno conhecimentos interdisciplinares em suas múltiplas dimensões, necessárias ao desenvolvimento de práticas sociais inerentes à sociedade da informação (UDESC, 2008, p. 8).

No cenário atual, o curso está estruturado em 8 (oito) semestres letivos, com disciplinas agrupadas em seis áreas (UDESC, 2008), a saber:

- a) Fundamentação Geral;
- b) Organização e Recuperação da Informação;
- c) Recursos e Serviços de Informação;
- d) Gestão da Informação;
- e) Tecnologias da Informação;
- f) Pesquisa.

Ademais contempla atividades complementares de ensino, pesquisa, extensão e administração, além de educação física curricular.

Após o levantamento dessas informações sobre a trajetória do curso ofertado pela UDESC, é fundamental destacar a importância das reformulações dos cursos de

Biblioteconomia, uma vez que estamos tratando de um curso que lida, primariamente, com informação e suportes informacionais que, constantemente, evoluem nessa direção. Nesse contexto, Ohira, Prado e Schmidt (2004, p. 51), ressaltam a:

[...] responsabilidade dos cursos de Biblioteconomia, na capacitação formal dos profissionais da informação, que devem estar constantemente atentos às mudanças que ocorrem no mercado de trabalho e nas áreas de atuação desses profissionais, no sentido de adequar o currículo para atender essas necessidades, como também, no sentido de diagnosticar e levantar novas áreas de atuação.

Além disso, como base de conhecimento da atuação do profissional no mercado de trabalho, é importante estar atento às competências e atividades profissionais definidas pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), pois são elas que registram as características e funções de um profissional.

3 COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO

Na literatura atual da área de Biblioteconomia, percebe-se que o termo 'bibliotecário' vem sendo substituído por 'profissional da informação', visto que esse profissional ocupa um mercado além das bibliotecas. Para Baptista e Brandt (2006, p. 35), "a designação 'bibliotecário' é criticada porque reduz sua possibilidade de ação."

Como as atuações permitem essas novas designações, surgem várias nomenclaturas para esse profissional, sendo que as competências seguem em torno da essência de lidar com informações. Nesse âmbito, a CBO considera as seguintes ocupações para os que estão dentro da família "Profissional da Informação":

[...] **bibliotecários** (bibliográfico, biblioteconomista, cientista de informação, consultor de informação, especialista de informação, gerente de informação, gestor de informação), **documentalistas** (analista de documentação, especialista de documentação, gerente de documentação, supervisor de controle de processos documentais, supervisor de controle documental, técnico de documentação, técnico em suporte de documentação) e **analista de informação** (pesquisador de informações de rede) (BRASIL, 2002, p. 1, grifo nosso).

Ainda de acordo com a CBO, a descrição das competências do bibliotecário, incluindo todos da família "Profissional da Informação", é a seguinte:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria (BRASIL, 2002, p. 1).

Assim, o bibliotecário atende a uma demanda de atividades que podem ser desenvolvidas em diversos tipos de unidades de informação, devendo estar ciente das suas competências e da sua capacidade de lidar com essa variedade de segmentos profissionais.

Esse fator traz uma reflexão sobre a visão da sociedade perante esse profissional. Como foi observado, há pouca procura pelo curso de Biblioteconomia e percebe-se que as empresas possuem pouco conhecimento do que faz um bacharel em Biblioteconomia; logo, percebe-se a importância do estudo de *marketing*, estando lançada, aqui, a proposta de um plano de *marketing* para esse curso.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

De acordo com Lakatos e Marconi (1996, p. 15), “pesquisar não é apenas procurar a verdade; é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos.”

Neste caso, trata-se de uma pesquisa documental, abrangendo fontes bibliográficas e documentais e perfazendo uma abordagem quali-quantitativa. Foram utilizadas fontes bibliográficas para a composição da pesquisa, pois o desenvolvimento vem a partir da investigação na literatura científica, com o levantamento e a análise do que já se produziu sobre o assunto, ou seja, o curso de Biblioteconomia.

Segundo Gil (1991, p. 50),

[...] a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquele que poderia pesquisar diretamente. [...] Não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos.

Para cumprir os objetivos específicos apresentados, a pesquisa também se caracteriza como documental, pois foram analisadas fontes de dados primários, como as matrizes curriculares do curso de Biblioteconomia da UDESC.

Quanto à abordagem, esta é caracterizada como qualitativa, devido às análises de documentos escritos e à pesquisa descritiva, pois a descrição foi a forma usada para relatar os dados levantados. Mesmo assim, houve a necessidade de apresentar números, fazendo com que a pesquisa também tivesse abordagem quantitativa.

Para melhor entendimento, vejamos os conceitos das abordagens utilizadas. Segundo Minayo (1998, p. 21), a pesquisa qualitativa

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Quanto à abordagem quantitativa, Haguette (2001, p. 63) define que “[...] os métodos quantitativos supõem uma população de objetos de observação comparável entre si e os métodos qualitativos enfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser.” Ressalte-se que essa abordagem foi adotada para os estudos dos dados numéricos de egressos, formandos e concorrência do curso de Biblioteconomia da UDESC.

Além disso, a pesquisa fez a análise das atividades profissionais da CBO em relação à matriz curricular implantada em 2008/1, verificando-se que há três ramificações para a família ocupacional “Profissionais da Informação”: bibliotecário, documentalista e analista de informações. Contudo, decidiu-se divulgar, aqui, somente as atividades do bibliotecário; as demais foram descartadas.

Por fim, para analisar os dados recolhidos, foram atribuídos códigos para a classificação das atividades profissionais, sendo que cada atividade foi numerada, além de ter recebido uma letra do alfabeto (A/Z). Para uma melhor apresentação do estudo, foi construída uma tabela de análise relacionando as atividades com as disciplinas do curso de Biblioteconomia da UDESC. Ainda, para que fosse possível concluir o estudo, as ementas do curso foram consultadas.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O curso de Biblioteconomia aqui analisado registra, na sua história, a passagem de cinco matrizes curriculares: 1974-1980, 1985-1987, 1987-1999, 2001-2007 e 2008

(BATISTA, 2008). Para este trabalho, será analisado o último currículo, o que se justifica pelo estudo das atividades da CBO em relação à matriz curricular atual do curso.

No entanto, cabe destacar que o quarto currículo (2001-2007), estudado pelo Departamento de Biblioteconomia durante um ano, visava à busca do atendimento ao mercado de trabalho, além de atualizações para o curso.¹ Com essa preocupação, na atualização do curso de Biblioteconomia da UDESC, essa matriz curricular foi alterada, incluindo-se disciplinas ligadas à gestão e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Segundo Batista (2008, p. 49),

[...] este currículo foi estruturado de acordo com os estudos de harmonização curricular do Mercosul, desenvolvidos pela ABECIN, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de Ciência da Informação do MEC [...], e foi uma condição para a manutenção do curso de Biblioteconomia da UDESC, e vigorou do primeiro semestre de 2001, aprovado pela Resolução 026/2001 – CONSUNI, até o ano de 2007.

Já o quinto currículo – e atual – do curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação da UDESC, segundo Batista (2008, p. 53), “[...] começou a vigorar no primeiro semestre de 2008 e foi aprovado pela Resolução nº 093/2007 – CONSUNI.”

Segundo a autora, o colegiado do curso de Biblioteconomia realizavam várias avaliações sobre o currículo implantado em 2001, as quais aconteciam semestralmente, entre 2001 e 2004. Assim, sentiu-se a necessidade de um ajuste, uma nova reformulação das disciplinas, com a inserção de algumas para a área de gestão e TICs, bem como a exclusão das da área humanística.

A matriz curricular que começou a vigorar no primeiro semestre de 2008 (ainda em vigor) e que será analisada neste trabalho, é apresentada no Quadro 2.

¹ Em 2000, não houve vestibular por causa dos estudos do Departamento de Biblioteconomia em busca de uma nova roupagem no currículo, a partir dos quais foi lançada a Habilitação em Gestão da Informação.

Quadro 2 – Currículo de Biblioteconomia da UDESC – 2008/1.

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
1ª Fase		
1. Antropologia Cultural	54 h/a	03
2. História do Livro e das Bibliotecas	54 h/a	03
3. Evolução do Pensamento Científico e Filosófico	54 h/a	03
4. Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação	72 h/a	04
	72 h/a	04
5. Normalização da Documentação	36 h/a	02
6. Tecnologias da Informação e Comunicação I (TIC I)	36 h/a	02
Total	378 h/a	21
2ª Fase		
1. Lógica Aplicada à Documentação	54 h/a	03
2. Representação Descritiva I	54 h/a	03
3. Tecnologias da Informação e Comunicação II (TIC II)	36 h/a	02
	54 h/a	03
4. Sociologia Geral	54 h/a	03
5. Teorias Administrativas	54 h/a	03
6. Estatística	54 h/a	03
7. Ação Cultural	36 h/a	02
8. Educação Física Curricular II	396 h/a	22
Total		
3ª Fase		
1. Análise Organizacional	72 h/a	04
2. Introdução ao Tratamento Temático da Informação	54 h/a	
	54 h/a	03
3. Métodos e Técnicas de Pesquisa	72 h/a	03
4. Representação Descritiva II	36 h/a	04
5. Tecnologias da Informação e Comunicação III (TIC III)	72 h/a	02
Total	360 h/a	04
4ª Fase		
1. Administração de Unidades de Informação	72 h/a	04
2. Fundamentos da Educação	54 h/a	03
3. Indexação e Resumos	72 h/a	04
4. Planejamento e Geração de Base de Dados	54 h/a	03
5. Representação Descritiva III	54 h/a	03
6. Representação Temática I	72 h/a	04
Total	378 h/a	21
5ª Fase		
1. Gestão de Bibliotecas Digitais	36 h/a	02
2. Planejamento de Unidades de Informação	72 h/a	04
3. Representação Temática II	72 h/a	04
4. Gerenciamento Eletrônico de Documentos	36 h/a	02

5. Usuários da Informação	54 h/a	03
6. Recuperação da Informação	54 h/a	03
7. Fontes de Informação	72 h/a	04
Total	396 h/a	22
6ª Fase		
1. Avaliação de Serviços de Informação	36 h/a	02
2. Gestão de Estoques Informacionais	72 h/a	04
3. Tecnologias Aplicadas a Bibliotecas Digitais	54 h/a	03
4. Serviço de Referência e Informação	54 h/a	03
5. Informática Documentária	72 h/a	04
6. Leitura e Literatura Infantojuvenil	54 h/a	03
Total	324 h/a	19
7ª Fase		
1. Estágio Curricular Supervisionado	360 h/a	20
2. Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	54 h/a	03
Total	414 h/a	23
8ª Fase		
1. Gestão da Informação e do Conhecimento	54 h/a	03
2. Empreendedorismo e Gestão de Projetos em Serviços de Informação	54 h/a	03
3. Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	180 h/a	10
Total	288 h/a	16
Atividades Complementares	270 h/a	15
Total do Curso	3.222 h/a	179

Fonte: UDESC (2008, p. 8).

De acordo com Batista (2008, p. 61), a partir da análise dos currículos do curso de Biblioteconomia, inclusive com o último, é possível considerar que

[...] o ensino de Biblioteconomia da UDESC foi caracterizado pelo pragmatismo/tecnicismo, observado nos primeiros currículos, fixando-se nos procedimentos técnicos da profissão, e relegando ao segundo plano a função social do bibliotecário, organizar e disseminar a informação numa sociedade da informação que excluía/exclui grande parcela da população dos 'bens culturais' mais simples, como ler e escrever. Ressaltando que a maioria dos cursos de Biblioteconomia no país foram desenvolvidos em padrões tecnicistas devido à expansão da proposta do curso do Mackenzie em São Paulo. Porém, hoje há uma preocupação no ensino integral, nas práticas biblioteconômicas e nos aspectos culturais, em que o ideal é projetarmos uma formação ao mesmo tempo cultural e técnica, a fim de alcançar todos os objetivos na formação do profissional.

Em suma, uma vez que o curso de Biblioteconomia sofreu alterações curriculares no decorrer da sua história, como Batista (2008) apresenta em seu trabalho, a matriz curricular aqui referenciada (2008/1) é o resultado de um estudo que buscou a adequação curricular para atender às exigências do MEC e da ABECIN, que, por sua vez, também consideram as necessidades do mercado de trabalho.

6 ATIVIDADES DO BIBLIOTECÁRIO DE ACORDO COM A CBO

Como verificado, o profissional da informação engloba várias ramificações de profissões, cujas competências diferem, enquadrando-o em qualquer tipo de empresa. Assim, o bibliotecário está conquistando o seu espaço, porém ainda são poucas as empresas que conhecem e confiam nesse profissional como personagem-chave na organização.

Para entender o fator motivador que leva a essa escolha de profissão, tem-se de analisar as atividades que lhe são atribuídas. De acordo com a CBO (BRASIL, 2002), o profissional da informação abrange três categorias: bibliotecário, documentalista e analista de informação, com 9 atividades e um total de 104 ações.

Como se pode perceber, as atividades que o bibliotecário pode realizar são inúmeras e interdisciplinares; isso faz com que esse profissional seja capacitado para trabalhar em qualquer tipo de unidade de informação. Portanto, o bibliotecário atual deve estar ciente das atividades que pode assumir e, assim, buscar sempre o seu espaço como um profissional de responsabilidade e de grande importância dentro de uma unidade de informação.

7 ANÁLISE DOS DADOS: PROFISSIONAIS *VERSUS* MATRIZ CURRICULAR

Para descobrir se o curso de Biblioteconomia da UDESC está atendendo às exigências do mercado de trabalho quanto à formação e às competências do bacharel em Biblioteconomia, foi realizado um estudo das atividades profissionais exercidas por esse profissional – as quais já foram aqui apresentadas –, definidas pela CBO, analisando-as em relação às disciplinas do curso oferecido pela UDESC.

Para este estudo, foram estabelecidos dois critérios de análise, seguindo a CBO: 1) atividades profissionais do bibliotecário; 2) competência pessoal do bibliotecário. Além das atividades contidas nesses dois critérios, foram criadas três nomenclaturas para as disciplinas, que são os termos relacionados a Núcleo Básico (NB), Disciplina Obrigatória (DO) e Núcleo Profissionalizante (NP), utilizados, respectivamente, em casos de disciplinas introdutórias e abrangentes (NB), educação física (DO) e disciplinas que possuem ênfase profissional (NP).

Com as disciplinas do curso classificadas a partir desses critérios, foram analisados os pontos em comum entre as ementas e a atividade profissional descrita.

Além disso, para realizar a análise qualiquantitativa, as atividades profissionais do bibliotecário, como destacado anteriormente, foram classificadas e caracterizadas por numerais, além de receberem letras distintas.

O Quadro 3 contém a classificação das dez atividades, divididas em atividades profissionais e competências pessoais, respectivamente.

Quadro 3 – Código atribuído às atividades profissionais do bibliotecário (CBO).

ATIV. 1	DISPONIBILIZAR INFORMAÇÃO A QUALQUER SUPORTE – 8
Cód.	Atividade – CBO
1A	Localizar informações
1B	Recuperar informações
1C	Prestar atendimento personalizado
1D	Elaborar estratégias de buscas avançadas
1E	Intercambiar informações e documentos
1F	Controlar circulação de recursos informacionais
1G	Prestar serviços de informação <i>on-line</i>
1H	Normalizar trabalhos técnico-científicos
ATIV. 2	GERENCIAR UNIDADES, REDES E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO – 25
Cód.	Atividade – CBO
2A	Elaborar programas e projetos de ação
2B	Projetar custos de serviços e produtos
2C	Implementar atividades cooperativas entre instituições
2D	Administrar o compartilhamento de recursos informacionais
2E	Desenvolver planos de divulgação e <i>marketing</i>
2F	Desenvolver políticas de informação
2G	Projetar unidades, redes e sistemas de informação
2H	Automatizar unidades de informação
2I	Desenvolver padrões de qualidade gerencial
2J	Controlar a execução dos planos de atividades
2K	Elaborar políticas de funcionamento de unidades, redes e sistemas de informação
2L	Controlar segurança patrimonial da unidade, rede e sistema de informação
2M	Controlar conservação do patrimônio físico das unidades, redes e sistemas de informação
2N	Avaliar serviços e produtos de unidades, redes e sistemas de informação
2O	Avaliar desempenho de pessoas em unidades, redes e sistemas de informação
2P	Desenvolver planos de segurança ambiental ¹
2Q	Controlar a aplicação do plano de segurança ambiental ¹
2R	Elaborar relatórios
2S	Buscar patrocínios e parceria
2T	Contratar assessorias
2U	Elaborar manuais de serviços e procedimentos
2V	Participar da elaboração de planos de carreira

2W	Analisar tecnologias de informação e comunicação
2X	Administrar recursos orçamentários
2Z	Implantar unidades, redes e sistemas de informação
ATIV. 3	TRATAR TECNICAMENTE RECURSOS INFORMACIONAIS – 12
Cód.	Atividade – CBO
3A	Registrar recursos informacionais
3B	Classificar recursos informacionais
3C	Catalogar recursos informacionais
3D	Elaborar linguagens documentárias
3E	Elaborar resenhas e resumos
3F	Desenvolver bases de dados
3G	Efetuar manutenção de bases de dados
3H	Gerenciar qualidade e conteúdo de fontes de informação
3I	Gerar fontes de informação
3J	Reformatar suportes
3K	Migrar dados
3L	Desenvolver metodologias para a geração de documentos digitais ou eletrônicos
ATIV. 4	DESENVOLVER RECURSOS INFORMACIONAIS – 12
Cód.	Atividade – CBO
4A	Elaborar políticas de desenvolvimento de recursos informacionais
4B	Selecionar recursos informacionais
4C	Adquirir recursos informacionais
4D	Armazenar recursos informacionais
4E	Avaliar acervos
4F	Inventariar acervos
4G	Desenvolver interfaces de serviços informatizados
4H	Descartar recursos informacionais
4I	Conservar acervos
4J	Preservar acervos
4K	Desenvolver bibliotecas virtuais e digitais
4L	Desenvolver planos de conservação preventiva
ATIV. 5	DISSEMINAR INFORMAÇÃO – 6
Cód.	Atividade – CBO
5A	Disseminar seletivamente a informação
5B	Compilar sumários correntes
5C	Compilar bibliografia
5D	Elaborar <i>clipping</i> de informações
5E	Elaborar alerta bibliográfico
5F	Elaborar boletim bibliográfico
ATIV. 6	DESENVOLVER ESTUDOS E PESQUISAS – 13
Cód.	Atividade – CBO
6A	Fazer sondagens sob demanda informacional
6B	Coletar informações para memória institucional

6C	Elaborar pesquisas temáticas
6D	Elaborar levantamento bibliográfico
6E	Acessar bases de dados e outras fontes em meios eletrônicos
6F	Realizar estudos cientométricos, bibliométricos e informétricos
6G	Elaborar trabalhos técnico-científicos
6H	Analisar dados estatísticos
6I	Coletar dados estatísticos
6J	Elaborar estudos de perfil de usuário e comunidade
6K	Desenvolver critérios de controle de qualidade e conteúdos de fontes de informação
6L	Analisar fluxos de informações
6M	Elaborar diagnóstico de unidades de serviço
ATIV. 7	PRESTAR SERVIÇOS DE ASSESSORIA E CONSULTORIA – 13
Cód.	Atividade – CBO
7A	Prestar assessoria técnica a publicações
7B	Subsidiar informações para a tomada de decisões
7C	Assessorar no planejamento de espaço físico da unidade de informação
7D	Participar de comissões de normatização
7E	Realizar perícias ²
7F	Elaborar laudos técnicos
7G	Realizar visitas técnicas
7H	Assessorar a validação de cursos
7I	Participar de atividades de biblioterapia
7J	Preparar provas para concursos
7K	Participar de bancas de concursos
ATIV. 8	REALIZAR DIFUSÃO CULTURAL – 8
Cód.	Atividade – CBO
8A	Promover ação cultural
8B	Promover atividades de fomento à leitura
8C	Promover eventos culturais
8D	Promover atividades para usuários especiais
8E	Organizar atividades para a terceira idade
8F	Divulgar informações através de meios de comunicação formais e informais
8G	Organizar bibliotecas itinerantes
8H	Promover atividades infantojuvenis
ATIV. 9	DESENVOLVER AÇÕES EDUCATIVAS – 7
Cód.	Atividade – CBO
9A	Capacitar o usuário
9B	Capacitar recursos humanos
9C	Orientar estágios
9D	Elaborar serviços de apoio para a educação presencial e a distância
9E	Ministrar palestras
9F	Realizar atividades de ensino
9G	Participar de bancas acadêmicas

Fonte: Elaborado pelas autoras

Obs.: ¹Para os itens 2R e 2S, foi considerado o termo ‘ambiental’ como o ambiente da unidade de informação. ²No item 7E, foi aplicado o sentido de investigação na unidade de informação (informações confidenciais, acervo, funcionários, aquisições etc.).

Quanto às competências pessoais do bibliotecário definidas pela CBO, no Quadro 4, a atividade foi classificada com a letra “C”, seguida do numeral crescente das competências.

Quadro 4 – Código atribuído às competências pessoais (CBO).

ATIV. C	DEMONSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS
Cód.	Atividade – CBO
C1	Manter-se atualizado
C2	Liderar equipes
C3	Trabalhar em equipe e em rede
C4	Demonstrar capacidade de análise e síntese
C5	Demonstrar conhecimento de outros idiomas
C6	Demonstrar capacidade de comunicação
C7	Demonstrar capacidade de negociação
C8	Agir com ética
C9	Demonstrar senso de organização
C10	Demonstrar capacidade empreendedora
C11	Demonstrar raciocínio lógico
C12	Demonstrar capacidade de concentração
C13	Demonstrar proatividade
C14	Demonstrar criatividade

Fonte: Elaborado pelas autoras

Para identificar as disciplinas que não fazem parte dos dois critérios citados (atividades profissionais e competências pessoais), dispomos as nomenclaturas citadas a seguir com a sua respectiva classificação.

Quadro 5 – Termos relacionados à classificação das disciplinas em análise.

CÓD.	TERMOS RELACIONADOS
NB	Núcleo Básico (formação geral)
DO	Disciplina Obrigatória

NP	Núcleo Profissionalizante
----	---------------------------

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No primeiro critério (atividades profissionais), temos o total de 94 atividades classificadas; já no segundo (competências pessoais), 14 atividades e três termos relacionados, totalizando 111 itens a serem analisados a partir da matriz curricular vigente (2008) e da ementa do curso de Biblioteconomia da UDESC.

8 DISCIPLINAS E ATIVIDADES PROFISSIONAIS

Para analisar a ênfase das atividades profissionais atribuídas pela CBO dentro das disciplinas do curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação da UDESC, as informações foram organizadas a partir de uma classificação de cada disciplina – fase a fase –, verificando-se as atividades atendidas ou relacionadas a cada uma, de modo que há a possibilidade de acúmulo de atividades para uma mesma disciplina.

Com isso, estudaram-se as porcentagens das atividades profissionais nas oito fases que constituem o curso da UDESC e, por conseguinte, foi possível saber se ele está de acordo com as atividades que o mercado de trabalho exige.

9 CONSIDERAÇÕES E ANÁLISE GERAL

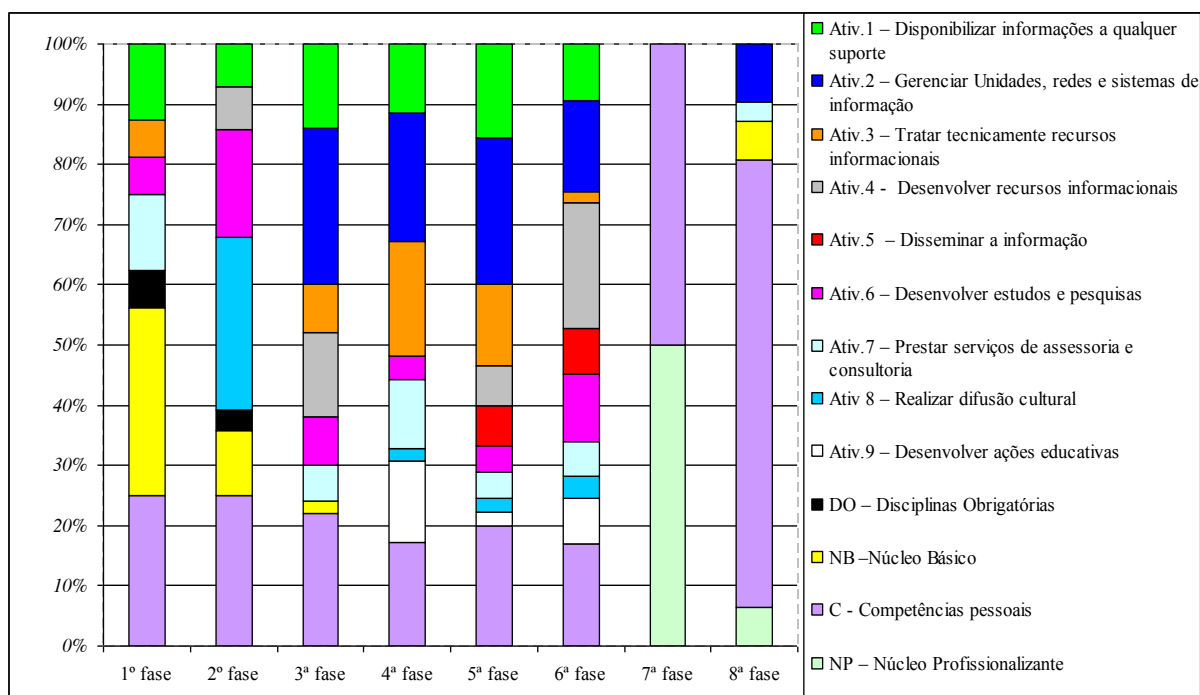
As oito fases do curso de Biblioteconomia da UDESC atendem às atividades que a CBO classifica para o bibliotecário. No momento, faz-se importante ressaltar as diferentes ênfases de cada fase, quais sejam:

- 1ª fase: o destaque foi para o NB, devido às disciplinas abrangentes e introdutórias que iniciam o curso;
- 2ª fase: é evidenciada a atividade 8 (realizar difusão cultural), resultado da ênfase que esta fase tem sobre a disciplina Ação Cultural;
- 3ª, 4ª e 5ª fases: em comum, tiveram a ênfase na atividade 2 (gerenciar unidades, redes e sistemas de informação), devido à sequência de disciplinas ligadas à atividade administrativa, como Análise Organizacional, Administração de Unidades de Informação, Gestão de Bibliotecas Digitais e Planejamento de Unidades de Informação;

- 6ª fase: a atividade 4 (desenvolver recursos informacionais) foi a ênfase desta fase, resultado das disciplinas de Gestão de Estoques Informacionais, Informática Documentária, Leitura e Literatura Infantojuvenil e Serviço de Referência e Informação;
- 7ª fase: teve a ênfase para dois termos relacionados (NP e competências pessoais), com 50% cada, devido às disciplinas serem ligadas ao trabalho individual e prático;
- 8ª fase: por ser a última fase, o formando tem conhecimento de todo o curso. Aqui, o que se torna mais evidente é as competências pessoais, pois são elas que vão definir esse profissional que já está capacitado para enfrentar o mercado de trabalho.

A seguir, temos a representação gráfica da ênfase de cada fase do curso de Biblioteconomia da UDESC.

Gráfico 1 – Ênfase da CBO no curso de Biblioteconomia da UDESC.



Fonte: Elaborado pelas autoras

Analisando o gráfico, fica evidente que o único critério presente em todas as fases é a competência pessoal. Nesse sentido, estando o aluno que faz o curso de Biblioteconomia – ou outro curso – contente com a sua escolha, a competência pessoal

será definida automaticamente, de modo que o bibliotecário buscará atualização; liderará equipes; demonstrará capacidade de análise e síntese, bem como de comunicação e negociação; agirá com ética; ratificará a capacidade empreendedora e de organização; e, ainda, estará sempre em busca de proatividade e criatividade das suas ações.

Além disso, as atividades que mais predominam no curso de Biblioteconomia da UDESC são: Atividade 1 – Disponibilizar informações a qualquer suporte; Atividade 2 – Gerenciar unidades, redes e sistemas de informação; e Atividade 6 – Desenvolver estudos e pesquisas.

A Atividade 1, representada no gráfico pela cor verde fluorescente e destacada até a 6ª fase do curso, trabalha com atividades de localizar e recuperar informações, prestar atendimento personalizado, elaborar estratégias de buscas avançadas, intercambiar informações e documentos, controlar circulação de recursos informacionais, prestar serviços de informação *on-line* e normalizar trabalhos técnico-científicos. Percebe-se que são serviços principais da atividade de Biblioteconomia; logo, tal atividade é estudada nos três anos do curso.

A Atividade 2, representada pela cor azul-escura, começa a ser aprendida na 3ª fase e estende-se até a 6ª fase, voltando na 8ª fase. Com a Habilitação em Gestão da Informação, pode-se verificar, portanto, que o curso propicia todas as ferramentas para que o bibliotecário seja capaz de gerenciar uma unidade de informação com eficiência.

Já a Atividade 6 é destacada até a 6ª fase, com as seguintes atividades profissionais: analisar e coletar dados estatísticos; elaborar estudos de perfil de usuário, diagnóstico de unidades de serviço, pesquisas temáticas e levantamento bibliográfico; acessar bases de dados e outras fontes nos meios eletrônicos, entre outras atividades apresentadas no Quadro 3.

Outra atividade que tem destaque no gráfico é aquela pela cor laranja (Atividade 3 - Tratar tecnicamente recursos informacionais), a qual integra as atividades de registrar, catalogar e classificar recursos informacionais, elaborar linguagens documentárias e resenhas e resumos, migrar dados, entre outras, que são de extrema importância para o curso de Biblioteconomia. Aliás, caso essa análise fosse realizada com base nos primeiros currículos do curso, seria bem provável que essa atividade estivesse em primeiro lugar no gráfico.

Em resumo, com a análise realizada, foi possível constatar que o ensino de Biblioteconomia da UDESC atende, de forma integral, às atividades profissionais definidas pela CBO, bem como aos objetivos do curso de Biblioteconomia.

10 CONCLUSÃO

O problema proposto neste trabalho foi verificar se a evolução do currículo do curso de Biblioteconomia da UDESC atende às exigências do mercado de trabalho e como o conhecimento dessa informação poderia ajudar na divulgação do curso e sua consequente procura no vestibular.

Para resolver esse problema, foi realizada a pesquisa e análise das atividades profissionais definidas pela CBO dentro de cada disciplina do currículo atual de Biblioteconomia da UDESC. Ainda, foram apresentados e observados os dados da relação candidato/vaga e matriculados/formados do curso, podendo-se identificar seu grau de procura e conclusão.

O estudo revela que o curso analisado atende às exigências do mercado de trabalho quanto à formação e às competências do bacharel em Biblioteconomia, visto que todas as atividades desse profissional definidas pela CBO encontram-se no ensino da instituição, como também nos objetivos do curso, descritos em seu projeto pedagógico e aplicados durante os quatro anos.

Diante disso, o curso de Biblioteconomia da UDESC está altamente capacitado para suprir as necessidades do mercado de trabalho, abrindo caminho para a realização de um estudo sobre estratégias de *marketing* e propiciando a elaboração de um plano de *marketing*, com o intuito de disseminar as funções do bibliotecário para os cursos pré-vestibulares, colégios e mercado de trabalho em geral.

Ressalte-se, também, que o bibliotecário deve valorizar seu trabalho, bem como se deixar ser valorizado pelas suas competências, pois, além de ser um dos mais antigos profissionais, é responsável por tratar, organizar, recuperar, disseminar, realizar o atendimento e gerenciar informações com ferramentas tecnológicas avançadas, em empresas, bibliotecas, arquivos, entre outras unidades de informações.

Como conclusão, reiteramos que o estudo visou à comprovação das atividades profissionais tratadas no curso de Biblioteconomia da UDESC e procurou disseminar a

propriedade do curso e a formação de profissionais capacitados. Os objetivos da pesquisa foram traçados e alcançados e o desafio para um posterior trabalho está lançado.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, S. G.; BRANDT, M. B. Do manuscrito ao digital: a longa sobrevivência das Bibliotecas e dos profissionais envolvidos. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 4, n. esp., p. 21-40, 2006. Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/972/2/ARTIGO_ManuscritoDigital.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2009.

BATISTA, A. R. *A trajetória do ensino de biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (1974 -2008)*. 2008. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://www.pergamumweb.udesc.br/dados-bu/000000/000000000000B/00000BB4.pdf>>. Acesso em: 6 jul. 2009.

BIANCARDI, A. M. R. et al. O cenário do mercado de trabalho em biblioteconomia na percepção dos empresários capixabas. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 167-178, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/view/680/465>>. Acesso em: 26 mar. 2009.

BRASIL. Decreto nº 550, de 1º de fevereiro de 1962. Altera o regulamento dos cursos de Biblioteca Nacional aprovado pelo Decreto n. 15395, de 27 de abril de 1944. *Diário Oficial da União*, Brasília, 5 fev. 1962.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Classificação Brasileira de ocupações: profissionais da informação*. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>> Acesso em: mar. 2009.

CASTRO, C. A. *História da biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica*. Brasília: Thesaurus, 2000.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HAGUETTE, T. M. F. *Metodologias qualitativas na sociologia*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LINS, Z. N. *Faculdade de educação: projeto e realidade*. 2. ed. Florianópolis: UDESC, 1999.

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

OHIRA, M. L. B.; PRADO, N. S.; SCHMIDT, L. Profissional da informação no limiar do século XXI: enfoque nos periódicos brasileiros em biblioteconomia e ciência da informação (1995/2002). *Encontros Bibli*, Florianópolis, v. 9, n. 17, p. 34-58, 2004.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC. *Curso de biblioteconomia com habilitação em gestão da informação*. Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://www.faed.udesc.br/userimages/Mimatriz%20nova.pdf>>. Acesso em: 8 maio 2009.

Title

Education and competences of the bachelor in library science of UDESC: analysis following the Brazilian Classification of Occupations.

Abstract

Introduction: The technological domination has reached all areas of knowledge which Library science studies mainly the information. It has affected and changed the paradigms of professional.

Purpose: To verify if the course of Library science of University of State of Santa Catarina (UDESC) assists to the demands of the job market as for the training and competences of the Bachelor in Library Science, following the Brazilian Classification of Occupations (CBO).

Methodology: This study adopted a documental research that included bibliographic and documentary sources. It was also analyzed the current curriculum that was established in Librarian Science graduation from UDESC in 2008.

Results: The eight stages of Library science graduation from UDESC correspond with the activities classified to librarian by (CBO). The unique criterion in all this stages is a personal competence. However, the activities that predominate in the Library science graduation of UDESC are: to availability information in any supports, information manages, units manage, networks and information systems, as well as developing study and research.

Conclusions: The final conclusion revealed that the analyzed course meet requirements of labor market, academic training and competence of Bachelor of library science.

Key Words

Course in Library science. Librarian's activities. Brazilian Classification of Occupations (CBO).

Título

Formación y competencias del bachiller en bibliotecología del UDESC: analice según la Clasificación Brasileña de Ocupaciones.

Resumen

Introducción: El dominio tecnológico, de alguna manera, alcanzo a todas las áreas del conocimiento, siendo el área de la bibliotecología, que se ocupa fundamentalmente de la información, afectada de tal manera que surgieron los cambios en los paradigmas de la profesión.

Objetivo: Determinar si el curso de Bibliotecología de la universidad de Santa Catarina (UDESC) cumple con los requisitos del mercado laboral con respecto a la formación y a las competencias del bachillerato en Bibliotecología, siguiendo la Clasificación Brasileña de Ocupaciones (CBO).

Metodología: Se trata de una investigación documental, que incluye fuentes bibliográficas y documentales, y se analizó el actual plan de estudios del curso de Bibliotecología de la UDESC, que se implanto en 2008.

Resultados: Las ocho fases del curso de la Bibliotecología de la UDESC atienden a las actividades que la CBO clasifica para el bibliotecario. El único criterio presente en todas las etapas es la competencia personal. A más de esto, las actividades que predominan en el curso de Bibliotecología de la UDESC son: fornecer informaciones a cualquier soporte, gestionar unidades, redes y sistemas de información, y desarrollar estudios e investigaciones.

Elaine de Oliveira Lucas; Aline Andrade Ouriques
Formação e competências do bacharel em biblioteconomia da UDESC: análise
seguinte a Classificação Brasileira de Ocupações.

Conclusiones: Las conclusiones finales revelan que el curso analizado atiende las exigencias del mercado de trabajo con respecto a la formación y las competencias del bachillerato en bibliotecología.

Palabras Clave

Curso de Bibliotecología. Actividad del bibliotecario. Clasificación Brasileña de Ocupaciones (CBO).

Recebido em: 09/04/11

Aceito em: 06/11/11